

FALCÃO MACHADO

BARCELOS
ATRAVÉS DE NÚMEROS

§§§

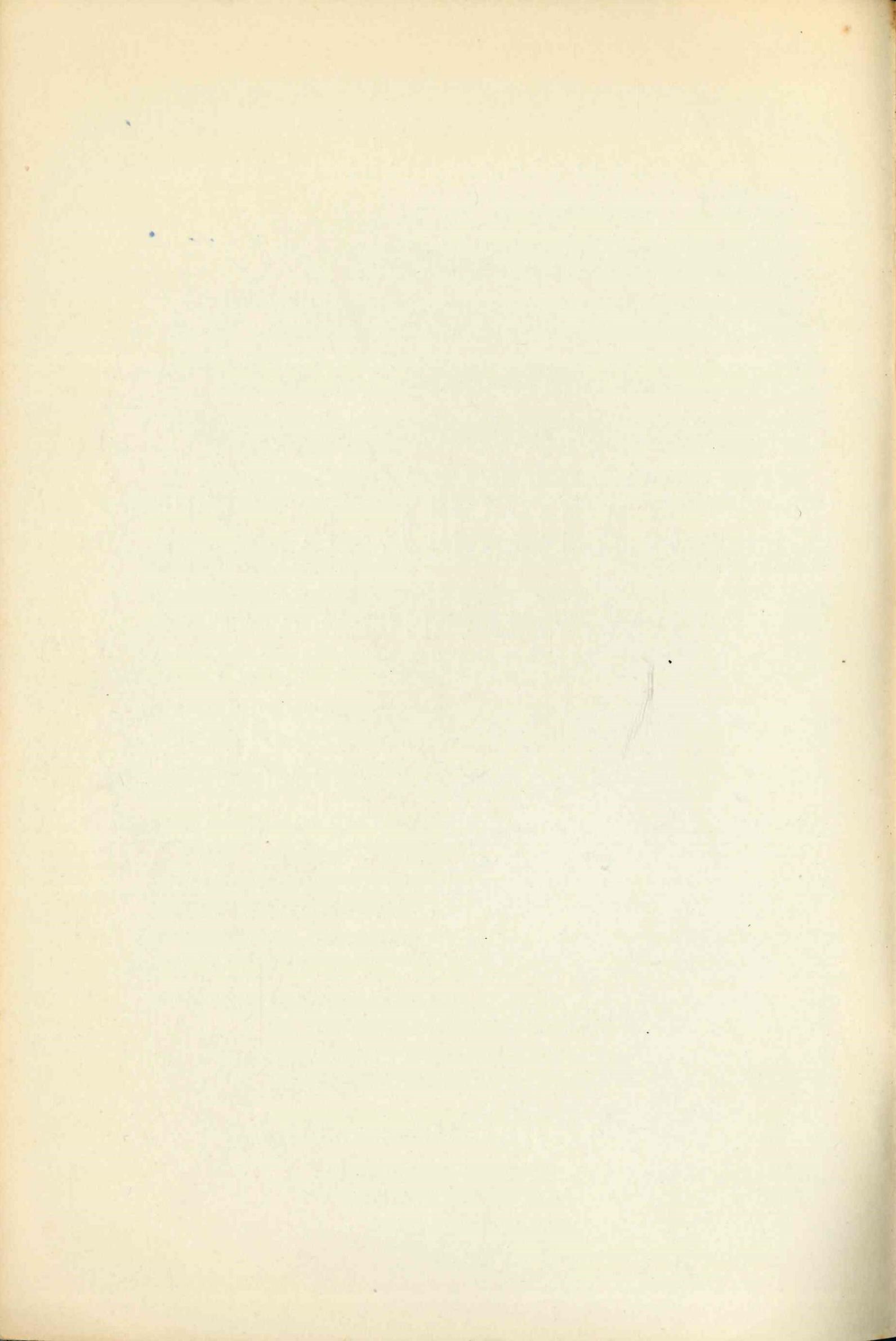
Separata do Jornal

« O BARCELENSE »

N.º 2730 — 1964



3)
11(469.12)(04)
IAC



João G. L.

Dr. Miranda de Andrade,

Homemagem de

Flávio

BARCELOS ATRAVÉS DE NÚMEROS

É minha convicção que os portugueses comuns, pelo menos desde o século XVIII, adquiriram uma cegueira psíquica, tanto para as Matemáticas, quanto para a Física, embora haja de admitir excepções, menos numerosas para a segunda daquelas ciências: enquanto podemos citar o nome de Pedro Nunes ou Gomes Teixeira, como matemático de relevo, não podemos citar nenhum nome equivalente para a Física.

Por esta razão, e porque a inclinação psíquica da grei se orienta para os estudos histórico-literários, é que, entre nós surgem menos estudos de ciências exactas do que arqueológicos, etnográficos, históricos, etc.

No entanto, o estudo numérico dum agregado humano tem certo interesse, se for feito pelo que chamo tratamento estatístico, de que vou dar um exemplo aplicado a Barcelos.

Este estudo é difícil, porque, mesmo, no concernente às fontes de informação de que me servi, os censos de 1911, 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960, há dados incompletos e critérios mudados, como veremos, o que impede uma conveniente utilização dos elementos.

O estudo diz respeito ao concelho, porque a estatística relativa à cidade, em si, como aglomerado populacional, é muito incompleta.

O presente estudo é comparativo das ocorrências barcelenses com as nacionais.

I — Aumento da População

Nos anos acima referidos, a população do continente, de facto, no momento do censo, era, respectivamente, de 5.547.708; 5.621.977; 6.360.347; 7.185.143; 7.856.913; 8.152.514 habitantes.

Nos mesmos anos, a população de facto do concelho de Barcelos, era, respectivamente, de 51.069; 52.047; 57.071; 66.996; 74.725; 81.960.

Isto é: de 1911 a 20, a população continental aumentou de 74.269 indivíduos, ou seja, numa percentagem de 1,3%; de 1920 a 30, o aumento foi de 738.370 indivíduos, na percentagem de 13,1%; de 1930 a 40, verificou-se o aumento de 824.796, na percentagem de 12,%; de 1940 a 50, o aumento foi de 671.770 indivíduos, na percentagem de 9,3%; finalmente, de 1950 a 60, o aumento da população foi de 295.601, o que dá a percentagem de 3,7%.

Da mesma forma, o aumento da população do concelho Barcelense foi, de 1911 a 1920, de 978 barcelenses na percentagem de 1,9%; de 1920 a 30, foi de 5.024 na percentagem de 9,6%; de 1930 a 40, o aumento foi de 9.925, na percentagem de 17,3%; de 1940 a 50, foi de 7.729, com a percentagem de 11,5%; de 1950 a 60 aumentou de 7.205 indivíduos com 9,6% de percentagem. Comparando as percentagens de aumento da população presente, continental e barcelense, verifica-se que:

Exceptuando no período de 1920-30, a percentagem de aumento da população em Barcelos foi maior do que a do continente: Proporcionalmente, Barcelos cresce mais depressa que o continente.

II — Desenvolvimento Familiar

Normalmente, os adultos devem formar famílias.

Ora, em 1911, o censo acusava, no continente, a existência de 1.316.995 famílias, sendo as mais frequentes com 3 pessoas e a menor com 1 pessoa. Em 1920, havia 1.332.772 famílias com as mesmas frequências. Em 1930 o Censo Estatístico apurou o número de famílias — 1.559.514, mas não a sua constituição. Em 1940, havia 1.701.824 famílias, também com a mesma frequência. Em 1950, o número de famílias era de 1.922.336, sempre com as mesmas fre-

quências. Em 1960, havia 2.222.750, mas a frequência máxima era de famílias de 6 pessoas e a mínima de 3 pessoas.

Em Barcelos, as famílias foram, respectivamente, 11.854, frequência máxima 7 e mínima 6 pessoas; 11.900, frequência máxima 7 e mínima 1 pessoas; em 1930 12.799; em 1940, 14.197, máxima 7 e mínima 1 pessoas; 15.517, com as mesmas frequências e 17.324, com as mesmas frequências.

Deve esclarecer-se que não predominaram, exactamente, as famílias de 7 pessoas, mas sim as de 7 e mais pessoas.

Fazendo o mesmo tratamento estatístico quanto ao número de famílias, verifica-se que, no continente, o aumento foi: de 1911 a 20 na percentagem de 1,1; de 1920 a 30 a percentagem de 17,0; de 1930 a 40, na percentagem de 9,1; de 1940 a 50, verificou-se a percentagem de 13,0; de 50 a 60 foi de 15,4%.

Nos mesmos períodos, o movimento de famílias, no concelho de Barcelos, teve o seguinte ritmo, em percentagens: De 1911 a 20, de 0,3%; de 1920 a 30 verificou-se ser de 7,5%; de 1930 a 40 foi de 10,7%; de 1940 a 50 desce para 9,5; e de 1950 a 60 foi de 11,6.

Confrontando as respectivas percentagens, verifica-se que:

Com excepção do decénio de 1930-40, o desenvolvimento familiar em Barcelos foi inferior ao nacional. Proporcionalmente, no concelho de Barcelos casa-se menos do que no continente.

Mas predominam as famílias numerosas.

III—Instrução Básica

Considerando como tal o facto de se saber ler e escrever, e lidando, sòmente com as percentagens, verifica-se que os números dão os seguintes resultados:

Continente 1911 — 24,9%; 1920, atinge 29,1%; em 1930 cifra-se em 32,4%; em 1940 alcança 40,9%; em 1950 sobe a 51,4%. Para 1960 não encontrámos elementos.

Quanto ao concelho de Barcelos verifica-se que as percentagens são as seguintes:

1911 — 23,2%; 1920 — 25,2%; 1930 — 27,1%; 1940 — 36,1%; 1950 — 46,4%.

Da comparação destas percentagens conclue-se que:

A alfabetização do concelho de Barcelos prossegue em ritmo inferior à alfabetização do continente. No concelho de Barcelos, até 1950, não havia tanto interesse pela escolaridade como no continente.

IV—Actividade Profissional

Um dos aspectos mais importantes da organização social é a ocupação profissional.

Infelizmente, os nossos Censos estatísticos não nos permitem, por enquanto, um estudo apropriado.

O censo de 1911 trazia uma lista de ramos de actividade e as respectivas cifras para cada uma.

Em 1920, o censo estatístico parece não se ter ocupado desse aspecto estatístico.

Em 1930 apareceu uma nova tabela estatística, mas diferente, pois desdobrava algumas rubricas.

O censo de 1940, de incontestável progresso em relação aos anteriores, e que pode considerar-se, mesmo, um **monumento estatístico**, adopta, porém, novos critérios e nomenclaturas profissionais.

O de 1950 altera esses critérios e nomenclaturas, e embora estabeleça correspondências entre as profissões censitadas em 1940 e 1950, torna-se muito difícil estabelecer a comparação entre umas e outras, pelo que é de dispensar esse cálculo para um artigo de jornal.

No entanto, com o pouco que há, tentaremos fazer alguma coisa.

Continente:

Em 1911, dedicavam-se à Agricultura, 57,2% da população; à pesca e caça, 0,6%; à Mineração, 0,3%; às Indústrias, 30,9%; aos Transportes, 1,4%; à Administração Pública, 0,9%; às Profissões Liberais, 1,9%; viviam de Rendimentos, 3,4%; dedicavam-se a trabalhos domésticos, 0,8%; e eram tidos por improdutos, 2,0%.

Em 1930 trabalhavam na Agricultura, 46,4%; na Caça e Pesca, 1,5%; na Mineração, 0,4%; na Força Pública, 1,5%; Rentistas, 5,6%; Domesticidade, 6,9%; e Improdutos, 9,1%.

Os elementos dos Censos de 1940 e 1950, por não corresponderem aos critérios anteriores, não devem ser considerados sem um cálculo de correlação que este artigo não comporta.

No entanto, obteve-se em 1940 para a Agricultura a percentagem de 18,5%.

Em 1950, computaram-se 17,9% para a Agricultura; 0,3% para a Extracção; para as Indústrias, 7,2%; para as Indústrias relacionadas com os Serviços Públicos, 0,1%; Construções e Obras Públicas, 1,8%; Transportes e Comunicações, 1,3%; Comércio e Seguros, 2,8%; Administração Pública, 1,3; Serviços de Interesse geral, 1,3%; Serviços de Interesse pessoal, 3,7%.

Os números correspondentes ao concelho de Barcelos nos respectivos censos, são:

Em 1911 havia 69,6% de pessoas trabalhando na Agricultura; 0,06 na Caça e Pesca; 0,1 na Mineração; nas Indústrias, 18,5%; nos Transportes, 1,2%; no Comércio, 3,9%; na Força Pública, 0,3%; à Administração Pública pertenciam 0,3%; às Profissões Liberais, 1,9%; Rentistas, 1,6%; Domesticidade, 0,3%; e Improdutivos, 1,7%.

Em 1930 as percentagens eram: Agricultura, 62,0%; 0,05% Pesca e Caça; Mineração, 0,5%; Força Pública, 0,2%; Administração Pública, 0,8%; vivendo dos rendimentos, 2,1%; Serviços domésticos, 4,9%; e Improdutivos sem ocupação, 0,5%.

Em 1940 — a Agricultura apresentava a percentagem de 26,0%.

Em 1950 obtiveram-se os seguintes valores: Agricultura, 22,8%; Extracção, 0,1%; Indústrias, 6,0%; Indústrias relacionadas com Serviços Públicos, 0,01; Construção e Obras Públicas, 1,8%; Transportes e comunicações, 0,4%; Comércio e Seguros, 1,1%; Serviços de Administração Pública, 0,2%; Serviços de Interesse Geral, 0,9%; Serviços de interesse pessoal, 3,0%.

Da comparação de todos estes elementos concluir-se-á que:

a) — A estrutura económica do concelho de Barcelos, manifestada em todos os censos, é, basicamente, Agrícola e sempre superior, proporcionalmente, aos números relativos ao continente. No entanto, talqualmente acontece no continente, vai diminuindo o número de pessoas que se dedicam à Agricultura ou vivem, directamente, do trabalho Agrícola.

b) — A percentagem imediatamente inferior à Agrícola é a das Indústrias, tanto quanto ao Continente, como ao concelho de Barcelos. Mas, a situação da Indústria barcelense é inferior, proporcionalmente, à do Continente, embora progrida em números globais.

c) — A percentagem relativa às profissões liberais, em 1911 era idêntica tanto para o Continente, quanto para Barcelos.

d) — No mesmo Censo, as percentagens barcelenses eram inferiores às do Continente para as restantes actividades.

e) — A ordenação por valor numérico das actividades continentais em 1911 dava a seguinte tabela: Agricultura, Indústria, Comércio, Transportes, Rentistas, Improdutivos, Prof. Liberais, Força Pública, Administração P.^a, Domesticidade, Pesca e Caça, Mineração. A mesma ordenação dava para o Concelho de Barcelos: Agricultura, Indústria, Comércio, Prof. Liberais, Improdutivos, Rentistas, Transportes, Força Pública, Administração, Domesticidade (todas com a mesma percentagem), Mineração e Caça e Pesca.

Nota-se uma inversão de valores, prejudicial para Barcelos, quanto a Rentistas e Improdutivos e, ainda, a Profissões Liberais e Transportes.

f) — A mesma ordenação, relativa ao Censo de 1930, dava a seguinte lista continental: Agricultura, Improdutivos, Domesticidade, Rentistas, Força, Administração e Pesca (por igual) e Mineração — A lista concelhia era: Agricultura, Domesticidade, Rentistas, Administração, Improdutivos e Mineração (por igual), Força Pública e Caça e Pesca.

Embora, nesta ordenação, faltem os dados relativos à Indústria, Comércio, Transportes e Profissões Liberais, é de notar a deslocação dos Improdutivos para lugar menos importante na lista concelhia, embora tenham subido os Serviços Domésticos e a Administração.

g) A mesma operação relativa ao censo de 1950, permite ordenar, quanto ao continente — Agricultura, Indústria, Serviços Pessoais, Comércio e Seguros, Construção e Obras Públicas, Transportes-Administração e Serviços de interesse geral (as três actividades no mesmo pé de igualdade), Extracção e Indústrias relacionadas com os serviços públicos; e, quanto ao concelho de Barcelos: Agricultura, Indústria, Serviços Pessoais, Construção e Obras Públicas, Comércio e Seguros, Serviços de Interesse Geral, Transportes, Administração Pública, Extracção e Indústrias relacionadas com os Serviços Públicos.

É de notar, em relação ao continente, o desenvolvimento da Construção e Obras Públicas sobre o Comércio e Seguros.

Dado que, das mudanças de critério das classificações profissionais dos censos estatísticos, não é fácil fazer comparações, pode, no entanto, concluir-se que:

Barcelos, concelho basicamente agrícola, vê, no decorrer dos tempos, diminuir a percentagem dos que se dedicam à Agricultura para se desenvolverem outras actividades de feição mais urbanística. A Indústria, o Comércio, as Profissões Liberais, no que podem proporcionar de Sanidade e Higiene, Justiça e Ensino, são úteis. O Desenvolvimento dos Serviços de Interesse Pessoal ou Doméstico, já não têm o mesmo sentido se não forem para libertar de trabalho menores e pesadas capacidades criadoras. A Mineração, que é actividade rural, tem tido flutuações. Uma análise económica deve poder apontar as possibilidades do meio ambiente quanto a essa forma de extracção e à conveniência de se organizar, em melhor estrutura, tal actividade.

Caça e Pesca são muito pouco importantes, para que valham a pena uma investigação económica.

O problema dos improdutivos — não se refere aos que vivem do trabalho do chefe de família, mas dos elementos que, normalmente, deveriam angariar recursos por si próprios, e deles se excluem os desempregados. Trata-se, pois, de Inválidos, de Mendigos, de Parasitas, e constituem um problema social a estudar.

Os rentistas, ou pessoa que vivem dos rendimentos, incluem capitalistas, proprietários e reformados. São elementos úteis, não como produtivos, mas como elementos que, para satisfazer as necessidades fundamentais de alimentação, habitação, vestuário, distracção e cultura, movimentam os seus recursos.

— // —

Este artigo é pobre. Pretende ser uma contribuição útil para o número de *O Barcelense*, comemorativo do 36.º aniversário da concessão da cidadania a Barcelos. Pretende fugir ao historicismo, arqueologia, etnografia e folclorismo e mostrar que, para se conhecerem rumos, fazer previsões e traçar directrizes, convém ter, como base segura, o estudo numérico, estatístico, da população.

Bem sabemos que não conseguimos o fim que nos propusemos.

Mas, que fique, como mero contributo e exemplo de possibilidades.

F. Falcão Machado

— 7 —

COMPOSTO E IMPRESSO
na Comp. Editora do Minho
— Barcelos, em Setembro de 1964

h. de A.

biblioteca
municipal
barcelos



65210

Barcelos através de números